



USO DO FACEBOOK NO ENSINO DE ARTE MEDIADO POR TECNOLOGIAS

Claudia Cavalcante Cedraz Caribé de Oliveira ¹

Eixo – Educação, Práticas Pedagógicas Inovadoras e (Com)temporaneidade
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

O ensino mediado por tecnologias apresenta diversas peculiaridades, exigindo dos profissionais envolvidos uma atualização constante em relação às tecnologias digitais e novas metodologias de aprendizagem, dentro desta perspectiva propomos o uso das redes sociais para aumentar os espaços pedagógicos no componente Arte. Este texto apresenta o uso do Facebook dentro da perspectiva de ampliar discussões, socializar produções, compartilhar informações sobre Arte. Através da observação participante e dentro da abordagem de uma pesquisa aplicada, foram realizadas observações e enquetes procurando utilizar a rede social para aumentar o tempo pedagógico nesta nova modalidade de ensino. Como resultado, percebemos uma ampliação das interações dentro desta rede, ultrapassando as fronteiras do componente curricular e abarcando outras áreas e atividades do EMITEc, apontando o uso do Facebook como possibilidade inovadora no ensino de Arte mediado por tecnologias.

Palavras-chave: Arte. Facebook. Mediação Tecnológica. EMITEc.

Introdução

O Emitec é um centro escolar criado pelo Governo do Estado da Bahia que utiliza a mediação tecnológica para atender o artigo 10^a da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional. O ensino mediado por tecnologia se caracteriza por transmitir aulas ao vivo para alunos no interior do estado em localidades de difícil acesso. Assistidos por um professor/mediador, estes alunos acompanham as aulas transmitidas de um estúdio localizado na capital do estado, a cidade de Salvador. Nesta modalidade de ensino os alunos acompanham diariamente as aulas, em horários regulares de segunda a sexta feira. São oferecidas aulas de todos os componentes regulares da grade curricular do Ensino Médio.

¹Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação. claudia.caribe@nova.educacao.ba.gov.br.

O ensino de Arte no Emitec é amparado na metodologia triangular proposta por BARBOSA (2012, 2009) que entende a construção do conhecimento em Artes a partir da interlocução de três eixos: a história, o conhecimento dos códigos e a experimentação. Dentro desta perspectiva a realização de atividades práticas é essencial, através da produção de objetos artísticos sejam eles uma dança, música, pintura ou vídeo, o sujeito se mostra, se constrói nas inter-relações pessoais e coletivas, estabelecendo relações entre o mundo natural e o imaginário. (FRANGE, 2012). Daí a necessidade de contemplar não apenas o conhecimento das produções artísticas através do conhecimento da história da arte, mas de propor e acompanhar atividades práticas, desta necessidade surgiu o grupo no Facebook.

Metodologia

Na atualidade é muito importante ao profissional da educação refletir sobre sua prática e propor novas mediações. Manter-se imerso no mundo em que vive, incorporando as mudanças sociais e tecnológicas no seu cotidiano é uma necessidade do profissional desta área. Na proposição de uma pesquisa aplicada a imersão no cotidiano escolar vivenciando os sucessos e as dificuldades do processo pedagógico são uma prerrogativa. Como professora de Arte no EMITec surgiu o questionamento: Seria possível ampliar o espaço pedagógico das aulas de Artes? A partir desta pergunta começamos a pesquisar possibilidades dentro do ambiente virtual.

Nossa primeira ação foi investigar as possibilidades no AVA do Emitec, propondo intervenções neste ambiente percebemos que existia uma limitação de espaço para troca de imagens, o que é muito importante na metodologia utilizada nas aulas de Arte. Diante disto fomos buscar nas redes sociais outras possibilidades de ampliar esta interação. Conhecer o espaço que se pretende intervir é de fundamental importância no sucesso de qualquer intervenção. Nesta perspectiva a imersão do professor nas redes sociais como usuário ativo, facilita a utilização das redes no processo de ensino,

Acreditamos, portanto, que é importante que o professor tenha tempo e oportunidades de familiarização com as TIC e redes sociais, suas possibilidades e limites para que, na prática, faça escolhas conscientes sobre o uso mais adequados ao processo de ensino e da aprendizagem de um determinado tipo de conhecimento, em um determinado nível de complexidade, para um grupo específico de alunos e no tempo disponível. (LOPES; SANTOS, 2014, p. 285-286).

Sem esta familiaridade com o universo digital e conseqüentemente com as redes sociais, será difícil pensar e propor atividades utilizando de maneira efetiva o mundo virtual. No caso

da nossa pesquisa, a familiaridade com algumas redes sociais, permitiu a identificação de uma que atendesse as demandas pretendidas.

Resultados e Discussão

Para encontrar uma rede foi necessário estabelecer critérios para a seleção, estes foram: permitir o compartilhamento de imagens e informações por alunos e mediadores, possibilitar comentários nas imagens e apresentar uma interface familiar, com estes objetivos em mente chegamos ao Facebook.

As redes sociais como o Facebook têm o potencial de aumentar a frequência e diversificação de trabalhos colaborativos entre os estudantes e mesmo entre docentes e investigadores. Particularmente para o Ensino a Distância, onde um dos problemas é o isolamento dos estudantes, levando por vezes a desistirem dos seus estudos. Estas redes poderão contribuir de forma positiva pelo seu lado social e por possibilitarem um contacto frequente e próximo quer com colegas, ou docentes, mas também com especialistas, criando a sensação de pertença a uma comunidade e potenciando a integração ao mesmo tempo que a partilha e a colaboração. (MESSIAS E MORGADO, 2014, p. 419).

Em 2015 foi criado o grupo fechado Arte Emitec, destinado inicialmente apenas a compartilhar as produções realizadas em sala de aula. Em abril de 2019 o grupo contava com 1.954 membros, destes, 1.131 eram membros ativos que comentavam, compartilhavam, publicavam ou reagiam às postagens.

Diante do envolvimento do grupo, pensamos em ampliar as interações via Facebook, buscando novas estratégias para promover uma aprendizagem mais significativa. Procurando suporte teórico para ampliar as interações através desta rede social encontramos diversos autores que propõem a utilização do Facebook ora como estratégia pedagógica, outros como ampliações do tempo escolar, há ainda os que propõe o uso como possibilidade de imersão na cultura digital que está posta socialmente há algum tempo.

Destas interlocuções destacamos o pensamento de Amante, que dialoga com a proposta do trabalho pedagógico em Arte, ao pontuar que

O Facebook permite a auto expressão através do perfil, ao mesmo tempo em que favorece múltiplas oportunidades para compartilhar informações sobre a própria cultura, gostos, redes de amizade, filiação política, e outros aspectos que contribuem para a construção quer da identidade, quer das relações com os outros, desempenhando um papel importante em manter e desenvolver o capital social, podendo ainda ter reflexos nos contextos educacionais, independentemente da utilização específica destas ferramentas como espaços de aprendizagem formal. (AMANTE, 2014, p. 40).

Se através do Facebook é possível o compartilhamento de si através da divulgação de suas histórias, lugares e memórias, é imprescindível que este sujeito se reconheça enquanto

produtor e divulgador da cultura, nesta perspectiva é através da educação em Arte que este movimento pode acontecer.

No grupo hoje, além de apresentar as produções das aulas práticas, os alunos compartilham produções artísticas pessoais e o resultado de outras atividades desenvolvidas no Emitec que não guardam afinidade com artes, a exemplo da caminhada realizada pela equipe de Educação Física. É interessante perceber o envolvimento do aluno nas interações do grupo, e lembramos de Lopes e Santos (2014), as autoras entendem que as estratégias que emergem no Facebook possibilitam um diálogo entre os membros do grupo, permitindo que todos se expressem, criando alternativas de aprendizagem uns com os outros. E os outros é todo o grupo formado por professores de Arte, mediadores, alunos e ex-alunos, que permanecem no grupo após concluírem sua formação.

Além do compartilhamento de suas produções artísticas propostas durante as aulas, esta rede serviu para possibilitar outras trocas, de informações, socialização de resultados, compartilhamento de afetos. Este tipo de interação não prevista, espontânea e um pouco descontextualizada, mas que reflete este sujeito que está em outro espaço, mas que compartilha o espaço virtual, nos faz lembrar o texto de Fialho e Shimazaki, que afirmam,

Os alunos abandonam a posição passiva de receptores de conteúdos, característica dos modelos conservadores, para a posição de construtores do conhecimento, correspondendo às propostas de um paradigma inovador e mais voltado para a complexidade do mundo atual. (2014, p. 354).

Uma das exigências educacionais na atualidade é promover novas formas de interação no mundo, incluindo o ambiente digital neste contexto. A criação de um grupo fechado no Facebook vem de encontro a estas demandas do mundo contemporâneo. Compreendemos que a simples criação de um grupo no Facebook não habilita este estudante a condição de sujeito crítico e reflexivo, mas é uma iniciativa primeira que deve servir de estímulo a construções pedagógicas outras por parte dos professores para promover outras inferências neste ambiente.

Conclusões

O Facebook se apresenta como uma possibilidade muito interessante para ampliar as interações pedagógicas no ensino de arte mediado por tecnologias, ele apresenta a possibilidade de compartilhar, comentar e curtir as produções práticas realizadas em salas de aula. Esta rede social se apresentou, também, como um espaço para os estudantes compartilharem outras atividades desenvolvidas no Emitec com outros professores. Neste espaço é possível

proporcionar a interação entre os estudantes de localidades diferentes, oportunizando trocas culturais e estimulando a expressão de diversas habilidades artísticas.

O objetivo do artigo foi apresentar o Facebook como possibilidade de ampliação do espaço pedagógico dos alunos no ensino mediado por tecnologia onde a distância e as relações pessoais não acontecem presencialmente. Se o uso do Facebook nas interações pedagógicas em diversos níveis de ensino não é em si uma novidade, no ensino de arte mediado por tecnologia ele é uma construção e uma inovação, objeto de uma pesquisa aplicada em desenvolvimento. Neste levantamento inicial compreendemos as possibilidades interativas do Facebook, como em toda pesquisa aplicada a resposta a um problema não significa o fim da pesquisa, mas aponta novas perguntas e conduz a novas possibilidades pedagógicas.

REFERÊNCIAS

AMANTE, Lúcia. Facebook e novas sociabilidades contributos da investigação. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (Org). Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014, p. 27-46.

BARBOSA, A. M. A Imagem no ensino de arte: anos 1980 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BARBOSA, A. M. (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FIALHO, Neusa; SHIMAZAKI, Neide. A Face educacional do Facebook um relato de experiência Patrícia Torres. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (Org). Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014, p. 349-364.

FRANGE, L. B. P. Arte e seu ensino, uma questão ou várias questões? In: BARBOSA, A. M. (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 37 - 51.

LOPES, Maria Cristina; SANTOS, Rosimeire. Misturar, inventar, acreditar possibilidades de formação continuada no Facebook. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (Org). Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014, p. 275-292.

MESSIAS, Inês; MORGADO, Lina. Facebook + LMS cenários para o envolvimento do estudante na aprendizagem a distância. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (Org). Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014, p. 403-428.